

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Fábio Henrique Macedo

fabio.macedo@edu.mt.gov.br

RESUMO

O presente trabalho visa ao longo de seus conteúdos ressaltar como as redes sociais vem impactando na aprendizagem dos alunos, assim como estabelecendo uma compreensão dos principais aspectos relacionados ao uso das redes sociais nas rotinas educacionais. O estudo tem por objetivo geral descrever o impacto gerado pelas redes sociais no processo de aprendizagem. Quanto aos objetivos específicos, esses são: destacar os principais aspectos das ferramentas digitais; apresentar os pontos primordiais da aprendizagem junto à utilização das mídias sociais; analisar o impacto das redes sociais dentro do processo de aprendizado. No campo metodológico realizou-se uma revisão de literatura, destacando alguns dos principais conceitos e análises de autores renomados no campo educacional, tendo por base principalmente livros, artigos e dissertações publicados ao longo dos últimos 12 anos. Pode-se verificar que o uso dos aplicativos tecnológicos na rotina educacional e de conhecimento escolar é algo muito comum, sendo preciso alguns cuidados por parte dos profissionais docentes como dos alunos na utilização das comunidades digitais.

Palavras Chave: Redes sociais; Aprendizagem; Ensino.

ABSTRACT

This paper aims to highlight how social networks have been impacting student learning, as well as establishing an understanding of the main aspects related to the use of social networks in educational routines. The study's general objective is to describe the impact generated by social networks on the learning process. As for the specific objectives, these are: to highlight the main aspects of digital tools; to present the essential points of learning together with the use of social media; to analyze the impact of social networks within the learning process. In the methodological field, a literature review was carried out, highlighting some of the main concepts and analyses of renowned authors in the educational field, based mainly on books, articles and dissertations published over the last 12 years. It can be seen that the use of technological applications in the educational routine and school knowledge is something very common, requiring some care on the part of teaching professionals and students when using digital communities.

Keywords: Social networks; Learning; Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as redes sociais têm grande impacto na vida dos estudantes universitários. Por isso, os professores se deparam todos os dias com o dilema de utilizá-los ou não como mais uma ferramenta didática, com o objetivo de se aproximarem da sua realidade, pois é inegável que o uso das redes sociais constitui (De Souza *et. al.* 2020).

Brito (2013) considera que estratégias de aprendizagem são procedimentos que os alunos utilizam de forma consciente, controlada e intencional como instrumentos flexíveis para aprender de forma significativa e resolver problemas. Isso incentiva a formação de comunidades de aprendizado nas quais os alunos investigam conteúdos temáticos, bem como informações de interesse pessoal, e se tornam líderes e responsáveis por sua compreensão.

1

O objetivo geral do artigo consiste em descrever o impacto gerado pelas redes sociais no processo de aprendizagem. Quanto aos objetivos específicos, esses são: destacar os principais aspectos das ferramentas digitais; apresentar os pontos primordiais da aprendizagem junto à utilização das mídias sociais; analisar o impacto das redes sociais dentro do processo de aprendizado.

A pesquisa justifica-se como uma forma de ressaltar os possíveis impactos gerados pela mídia social ao longo da rotina escolar e de aprendizagem, sendo descritas as medidas ou procedimentos que se adotados podem gerar uma maior estabilidade no desenvolvimento dos alunos, assim como seu desempenho quanto à conhecimento escolar.

No campo metodológico realizou-se uma revisão de literatura, destacando alguns dos principais conceitos e análises de autores renomados, abordando sobre a utilização das redes sociais na rotina educacional.

Tendo por base principalmente livros, artigos e dissertações publicados ao longo dos últimos 12 anos, ressaltando assim como a rede social vem sendo observada na rotina educativa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. REDES SOCIAIS

As redes sociais também influenciam os adolescentes de outras maneiras. A mesma emoção de pertencer a um grupo criado nas redes sociais que pode trazer consolo aos jovens também pode ser prejudicial. Por causa de seu sentimento de pertencimento a um grupo de rede social, os adolescentes se sentem obrigados a cumprir as normas que estabeleceram e a introduzir esses traços de modelo de vida em sua personalidade em desenvolvimento (Lima *et. al.*, 2012).

As redes sociais, portanto, influenciam os jovens no sentido de que apresentam uma visão idealista do mundo real. Constantemente, esses recursos tecnológicos permitem que os adolescentes revelem uma vida perfeita que contradiz sua vida diária. Dessa forma, os adolescentes empreendem comparações com essas imagens e cenários (Feliciano *et. al.* 2012).

Então, quando entram em um ambiente como uma rede social que proporciona um padrão de vida inviável em comparação com a vida real de grande parte dos brasileiros, se sentem desapontados com suas vidas. Esse desapontamento pode levar a problemas de ansiedade e autoestima para adolescentes nessa idade (Feliciano *et. al.* 2012).

Tais riscos de saúde mental são, portanto, muito agudos para jovens que estão passando por múltiplas mudanças psicológicas e estão construindo sua identidade e autoconfiança. Dessa forma, são mais suscetíveis a sofrer os efeitos (Reis *et al.*, 2013).

Por exemplo, de acordo com uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), as redes sociais provocam tristeza, ansiedade e depressão em 41% dos jovens no Brasil. Sendo assim, é relevante estar atento quanto à utilização em excesso das comunidades virtuais e a gravidade de seus impactos. Isso está diretamente relacionado aos transtornos de ansiedade, através do cuidado e controle dos pais do jovem, a fim de que não tenha danos permanentes na saúde psicológica (Moromizato *et al.*, 2017).

As redes sociais têm efeitos positivos e adversos sobre os alunos e outros jovens, e o efeito final sobre um aluno depende de seu comportamento. O impacto positivo das mídias sociais inclui vários aspectos, como interação social, permanecer conectado com amigos, trocar informações úteis com outras pessoas por meio de sites de mídias sociais e acesso a sites que permitem que os alunos encontrem suporte online que pode estar faltando em relacionamentos tradicionais (De Souza *et. al.* 2020).

2.2. APRENDIZAGEM

A aprendizagem não ocorre isoladamente, mas em associação com outros, como professores, tutores e colegas. Portanto, a aprendizagem pode ser colocada em observação, variando de professor ou outra pessoa orientada em uma extremidade a autodirigida na outra extremidade. Ao mudar de um lado para o outro, a quantidade de controle sobre a compreensão muda, bem como a quantidade de liberdade para avaliar as necessidades de aprendizado, para decidir sobre o conteúdo de seus problemas de conhecimento e para implementar estratégias de ensino para desvendar seus problemas de aprendizagem (Cavalcanti, 2019).

As estratégias de aprendizagem referem-se à maneira como os alunos processam o assunto. É feita uma distinção entre nível de processamento profundo e superficial. O processamento de nível profundo visa buscar significado no assunto, enquanto no aprendizado de superfície a reprodução do conteúdo é a primeira questão de importância (Delors, 2019). O processamento de nível profundo anda de mãos dadas com atividades de estudo, como elaboração e busca de padrões e princípios subjacentes. Alunos que adotam uma estratégia de processamento de nível de superfície provavelmente se envolverão em ensaio e memorização.

A aprendizagem é de fundamental importância para a vida humana. Para Piletti (2018) a mesma é um fenômeno complexo que não se restringe apenas ao processo de aquisição de conhecimentos e informações. As informações são importantes, no entanto precisam passar por um processamento muito complexo, para que se tornem significativas para a vida humana.

De acordo com Schirmer, Fontoura e Nunes (2019) a rotina de conhecimento é a construção da ação; é a tomada de consciência de coordenação das ações. Desta forma, o aluno irá construir seu conhecimento por meio de uma história pessoal já trilhada, possuindo uma estrutura, com fundamento nas condições anteriores de todo processo de aprendizagem, além de ser colocado em contato com conteúdo necessário a seu aprendi-

zado. Os autores explicam que a aprendizagem específica da leitura e escrita está relacionada a um conjunto de fatores que demandam a adoção de princípios do domínio da linguagem e a capacidade de simbolização devendo estar presentes condições internas e externas importantes ao desenvolvimento.

As dificuldades de aprender caracterizam um quadro de fracasso escolar que acompanha diversos fatores causais e dia após dia ganham mais espaço de pesquisa e intervenção nas áreas da educação e da saúde. É possível considerá-las como um problema de saúde pública, pois suas interferências ultrapassam os muros das escolas e aparecem na sociedade através dos índices de analfabetismo e de cidadãos com baixa escolaridade (Coll, 2016).

2.3.IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Na era moderna, as mídias sociais e as redes sociais influenciam drasticamente a comunidade estudantil, e essa tecnologia está progressivamente se tornando parte do cotidiano de cada indivíduo na sociedade moderna (Brito *et. al.* 2013). As inovações estão ocorrendo rapidamente no campo das tecnologias da informação e estão sendo introduzidas por meio de vários sites de mídia social e redes sociais. Por exemplo, Facebook, LinkedIn, Twitter e WhatsApp fornecem novos padrões de interação social de comunicação, e alguns desses métodos de comunicação não são direcionados nem recíprocos.

As mídias sociais estão se tornando cada vez mais um elemento crítico da sociedade humana, alterando nossas normas sociais, valores e cultura. O compartilhamento de informações e a distribuição de conteúdo estão se tornando desejos sociais importantes (De Souza *et. al.* 2020). As mesmas mudaram a forma como as pessoas, incluindo estudantes universitários — e principalmente estudantes do sexo feminino — se comunicam, interagem e socializam ao longo de seus processos de aprendizagem em instituições educacionais.

Esta nova forma de mídia está desempenhando um papel vital no compartilhamento de conteúdo entre estudantes universitários e o resto da sociedade (Brito *et. al.* 2013). Os alunos agora têm a oportunidade de participar de discussões sociais compartilhando imagens e fotos, postando seus comentários, disseminando ideias e assim por diante. Hoje, as redes sociais geralmente impactam a vida diária dos jovens e dos estudantes universitários em particular. A mídia digital e as comunidades digitais estão revolucionando os métodos de comunicação cotidiana, colaboração, compartilhamento de informações e consumo de informações.

A popularidade dos aplicativos de mídia social e sites de redes sociais aumentou vertiginosamente durante a última década (Oliveira, 2017). Normalmente, a razão para esse rápido aumento é que adolescentes e estudantes universitários estão usando aplicativos de mídia social para obter acesso global. Esses sites de mídia social, como Facebook e Twitter, estão se tornando a mania em nossa sociedade para todos atualmente.

Hoje, os alunos estão confiando cada vez mais em informações e dados que são facilmente acessíveis em sites de mídias sociais e na internet (Portugal *et. al.* 2020). Esta é a razão pela qual as habilidades de aprendizagem e as capacidades de pesquisa dos alunos estão diminuindo em certas situações, pois seu envolvimento com esses sites reduz seu foco, o que os faz dedicar menos tempo aos estudos e resulta em um declínio em seu desempenho acadêmico.

Normalmente, à medida que os alunos passam mais tempo nas mídias sociais, eles passam menos tempo se socializando cara a cara ou pessoalmente com outras pessoas, e esses hábitos reduzem suas habilidades de comunicação (Brito *et. al.* 2013). O desperdício de tempo dos alunos nas mídias sociais também pode fazer com que eles percam prazos ocasionalmente.

Os alunos se tornam vítimas das redes sociais com mais frequência do que qualquer outra pessoa. Isso pode ser porque a mídia social é uma maneira atraente para os alunos evitarem o tédio enquanto estudam ou pesquisam seu material do curso online, desviando sua atenção do trabalho (Oliveira, 2017).

As plataformas sociais também foram criticadas por revelar e alimentar a negatividade, o que tem um efeito líquido negativo sobre os alunos. Por exemplo, as seguintes plataformas de mídia social foram classificadas da mais para a menos negativa com base nas avaliações dos usuários: Twitter, Facebook, Snapchat e Instagram (Portugal *et. al.* 2020). Os usuários descreveram o Instagram, em particular, como tendo um efeito negativo nas pessoas, causando estresse e tensão nos corpos dos indivíduos.

O uso excessivo das ferramentas digitais sociais torna os alunos emocional e fisicamente desequilibrados e resulta em comportamento enfadonho ou irritável. Considerando os prós e contras das mídias sociais, os pais dos alunos devem impor regulamentações sobre o uso das mídias sociais por seus filhos, pois o impacto negativo das mesmas pode afetar o desempenho educacional de um aluno (Lorenzo, 2015).

Essas descobertas são úteis para encorajar os pais a ficarem de olho em seus filhos, porque o uso excessivo de mídias sociais é prejudicial aos adolescentes. Essa abordagem equilibrada é útil, porque o uso de redes

sociais durante o processo de aprendizagem traz benefícios aos alunos. No entanto, os efeitos adversos das ferramentas digitais sociais podem causar danos à saúde com o uso desproporcional.

2.3.1. As estratégias e os processos docentes para uma estabilidade quanto ao uso das redes sociais

As comunidades digitais estão aumentando em todo o mundo, e um número crescente de adolescentes, comunidades estudantis e outros estão se juntando a esses sites de mídia social para interagir com amigos, familiares e estranhos. As mesmas influenciam o comportamento humano, e os avanços tecnológicos contribuíram tecnicamente para melhorar o aprendizado e as interações sociais, o compartilhamento de informações e o recebimento de atualizações por meio de redes sociais (Estácio *et. al.* 2020). Os aplicativos de mídia social são benéficos em instituições educacionais, ciências médicas e empresas comerciais. As mídias sociais transformaram significativamente na última década as maneiras pelas quais as pessoas, comunidades sociais e outras organizações criam, compartilham e consomem informações.

No que diz respeito ao papel do aluno nas redes sociais, e por esta representar o eixo central do processo de ensino-aprendizagem, é necessário que ele desenvolva conhecimentos ligados à possibilidade de acesso a fontes de informação apoiadas em tecnologias e que, além disso, apresentem conhecimentos tecnológicos. habilidades que permitem consumir, usar e produzir mais informações (Lorenzo, 2015).

Os alunos no contexto das redes sociais precisam desenvolver habilidades como encontrar, assimilar, interpretar e reproduzir informações, por isso é necessário que reconheçam seus estilos de aprendizagem, pois cada um possui uma forma diferente de perceber e processar (Rangel *et. al.* 2015). O anterior implica também que dependendo do contexto e do tipo de informação, o aluno combina os seus estilos de aprendizagem particulares: visual, auditivo ou sinestésico, de acordo com o seu canal de percepção, ou teórico, pragmático, reflexivo, ativo, baseado na internalização que eles realizam em uma etapa específica.

As estratégias de aprendizagem caracterizam-se como procedimentos através dos quais a informação pode ser adquirida e integrada ao conhecimento existente; exigem esforço, são voluntários, essenciais e necessários nos ambientes educacionais, porque em geral ajudam a melhorar o desempenho acadêmico (Estácio *et. al.* 2020). Portanto, as redes sociais, e as ferramentas da Web 2.0 em geral, podem ser consideradas uma estratégia de aprendizagem, pois desempenhariam o papel de facilitadoras de informação e meios de integração e comunicação; voluntariamente, os alunos teriam acesso a eles e agregariam valor aos seus processos de aprendizagem.

Para que as redes possam fazer parte da transformação educacional, é importante destacar que o professor tem um papel significativo, pois participa do processo de geração de conhecimento junto com o aluno de forma construída e compartilhada (Nogueira *et. al.* 2013). A partir disso, entende-se que os processos centrais da aprendizagem são a organização e compreensão do material informativo, uma vez que a aprendizagem é resultado da interpretação.

Porém, neste tipo de situações de aprendizagem, o esforço do professor concentra-se em ajudar o aluno a desenvolver talentos e competências através de novos esquemas de ensino, o que o torna um guia no processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, o aluno torna-se um ser mais autônomo e autossuficiente, que constrói seu próprio conhecimento (Lorenzo, 2015). O professor passa a ter a função de ajudá-lo a aprender.

Da mesma forma, a mudança que as redes sociais provocam no papel do professor é decisiva. Rangel *et. al.* (2015) afirma que o professor não é mais a fonte de transmissão do conhecimento para seus alunos, pois toda a magnitude do conhecimento que se deseja reside na Internet, e ele deve estar ciente disso e legitimar sua posição na sala de aula como guia, tutor e mediador na aprendizagem.

3. CONCLUSÃO

4 As plataformas sociais revolucionaram todos os aspectos da vida no século XXI, o acesso à educação não foge à regra, com base nisso, o acesso a estas redes sociais e ao conhecimento na sociedade da informação permite a pluralidade, a democracia e a livre comunicação do conhecimento, nesse caso, o corpo docente deve ter a capacidade de não ver o uso das tecnologias sociais como algo pejorativo, mas sim aplicá-lo como uma forma de usar as redes sociais na educação.

Deve-se mencionar que deve ficar claro que os ambientes digitais se tornaram a plataforma sobre a qual as relações sociais são construídas e fortalecidas neste século XXI. O uso das comunidades digitais provoca uma mudança de paradigmas nos sistemas educacionais tradicionais. Isso ocorre porque o diálogo democrático é incentivado entre professor e alunos para compartilhar recursos, facilitando a colaboração que aprimora

as habilidades comunicativas.

Nas relações aluno-aluno, permite a socialização extracurricular ao proporcionar a interação entre eles. Completando as aulas com atividades nas comunidades digitais criando grupos de estudos, facilitando a interação entre os alunos. Por fim, os professores adquirem novas informações para poder aplicá-las nas suas aulas, graças aos recursos educativos permitidos pela sociedade do conhecimento que facilitam a procura de informação e a sua divulgação. Da mesma forma, as mídias estabelecem contato e se comunicam com especialistas em diversos temas e profissões, dando a possibilidade de aprofundar um tema.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Alvani Feliciano de; STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. As mídias digitais e a prática pedagógica. *Eventos Pedagógicos*, v. 4, n. 1, p. 12-20, 2013.
- CAVALCANTI, R. A. Andragogia: a aprendizagem nos adultos. *Rev. De Clínica Cirúrgica da Paraíba*, n. 6, Ano 4, jul. 2019.
- COLL, C. Psicologia e educação: aproximação aos objetivos e conteúdos da psicologia da educação. In: COLL, C; PALÁCIOS, J; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.
- DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo, 2019.
- DE SOUZA, Thaís dos Santos et al. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1. ESP, 2020.
- ESTÁCIO, L. A. M., VIEIRA, L. B., BIZERRIL, D. O., de MENESES, N. E., DIAS, A. A., FONTINELES, C. F. F., ... & TINÔCO, M. G. D. R. R. Uso de tecnologias e mídias digitais pelos estudantes de odontologia. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 65164-65173. 2020.
- FELICIANO, I.P.; AFONSO, R.M. Estudos sobre auto-estima em adolescentes dos 12 aos 17 anos. *Psicologia, saúde e doenças*, Lisboa, 13, n.2, 2012.
- LIMA, N.L.; SOUZA, E.P.; REZENDE, A.O.; MESQUITA, A.C.R. Os adolescentes na rede: uma reflexão sobre as comunidades virtuais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, 64, n.3. 2012. p. 2-18.
- LORENZO, Eder Maia. *A utilização das redes sociais na educação*. Clube de Autores, 2015.
- MOROMIZATO, M.S.; FERREIRA, D.B.B.; SOUZA, L.S.M.; LEITE, R.F.; MACEDO, F.N.; PIMENTEL, D. O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Revista brasileira de educação médica*. Sergipe, 41, n.4, 2017. 497-504.
- NOGUEIRA, D. R.; TAKAMATSU, R. T.; COSTA, J. M.; REIS, L. G. Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial. *Congresso brasileiro de contabilidade*, 19. 2013, Belém. Anais... Belém. 2013.
- OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes. Adolescência, internet e tempo: desafios para a educação. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 283-298, abr./jun. 2017.
- PILETTI, C. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2018.
- PORTUGAL, Adriana Farias; DE SOUZA, Júlio César Pinto. Uso das redes sociais na internet pelos adolescentes: uma revisão de literatura. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH*, v. 4, n. 2, jul-dez, p. 262291, 2020.
- RANGEL, J. R.; MIRANDA, G. J. Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais. *XII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade: Contabilidade e Controladoria no século XXI*, São Paulo, 2015.
- REIS, D.C; ALMEIDA, T.A.C; MIRANDA, M.M; ALVES, R.H; MADEIRA, A.M.F. Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas eviolência. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, 21, n. 2, 2013. 1-9.
- SCHIRMER C.R; FONTOURA, D.R; NUNES, M. Distúrbio da Aquisição da Linguagem e da Aprendizagem. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.80, abr., 2019.